



Ulysses fez seu primeiro discurso como presidente constituinte

Ulysses afirma que injustiça gera crise

No seu primeiro discurso formal como presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães começou evocando seu conterrâneo Prudente de Moraes, que presidiu a Assembléia Nacional Constituinte de 1890, rogando a Deus que seu «ofício de coordenador isento da Constituinte seja modelado na austeridade e na competência do exemplar republicano».

Para Ulysses, «é um parlamento de costas para o passado este que se inaugura hoje para decidir o destino constitucional do país». E prosseguiu: «Temos nele uma vigorosa bancada de grupos sociais emergentes, o que lhe confere nova legitimidade na representação do povo brasileiro». Ele manifestou sua alegria de ver tantas mulheres e jovens na Constituinte.

«Esta assembléia» — continuou — «reúne-se sob um mandato imperativo: o de promover a grande mudança exigida pelo nosso povo. Ecoam nesta sala as reivindicações das ruas. A nação quer mudar, a nação deve mudar, a nação vai mudar». E completou: «Estamos aqui para dar a essa vontade indomável o sacramento da lei. A Constituição deve ser — e será — o instrumento jurídico para o exercício da liberdade e da plena realização do homem brasileiro».

Segundo Ulysses «toda a história política tem sido a da luta do homem para realizar, na terra, o grande ideal de igualdade e frater-

nidade». Para ele, vencer as injustiças sem violar a liberdade é um projeto inseparável da existência humana, e que se cumpre a cada dia que passa. A seu ver, «a grande maioria de que dispomos nesta Casa constitui garantia bastante de que faremos uma Constituição para a liberdade, para a justiça e para a soberania nacional».

Injustiça

Após afirmar que «todos os nossos problemas procedem da injustiça», acrescentou que não é só a injustiça interna que dá origem aos nossos dramáticos desafios, mas também a espoliação externa.

No discurso, Ulysses pregou, também, a modernização da economia, a função social, a propriedade e afirmou que «a segurança será sempre precária onde houver o clamor dos oprimidos», que as idéias simples representadas pelas palavras «liberdade, soberania e justiça» alicerçaram a construção das maiores nações da história, para lembrar, em seguida, que «elas serão o âmago da nossa razão comum no trabalho de dotar a nação de nova e legítima carta política».

Afirmou ele que a liberdade política e a Federação foram e continuam sendo os destinos que os grandes pensadores políticos do passado escolheram para o Brasil», e ressaltou a importância da educação, ao dizer que «não há um só exemplo de nação forte sem um bom sistema de educação».